

ECONOMIA



Aprovada política salarial

Nesta página: o presidente Itamar confirma Haddad no cargo antes da reunião em que o ministro do Planejamento anunciou as metas do plano de curto e longo prazo para a economia. Ele prevê um crescimento de 6% em 93 e 94. **Página 6:** governo começa devassa nos laboratórios farmacêuticos, reajusta os combustíveis e as tarifas postais e o Senado aprova a nova política salarial. **Seu Dinheiro:** o mercado reavalia para cima suas expectativas inflacionárias (página 8). Com a proximidade do Natal, já começa a faltar alguns produtos, principalmente brinquedos, nas lojas (página 9).



Corra para
escolher
os presentes

Plano prevê crescimento em 93

ITAMAR CONFIRMA QUE NÃO HAVERÁ PREFIXAÇÃO E DIZ QUE AS MUDANÇAS MINISTERIAIS IRÃO OCORRER, MAS NÃO AGORA.



Itamar dá entrevista e confirma Haddad no cargo

O presidente em exercício, Itamar Franco, confirmou ontem que o ministro Paulo Haddad permanecerá no ministério do Planejamento depois de escolhido o sucessor do ex-ministro Gustavo Krause, para a Fazenda. Depois de 15 dias sem dar entrevistas, Itamar disse que ainda não definiu o perfil do substituto do ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause. "Não há prazo, perfil ou nome do substituto", disse. Ele também negou a existência do documento recomendando a prefixação de salários e preços, segundo haviam revelado fontes do próprio governo. Itamar abriu ontem reunião ministerial que debaterá, durante dois dias, o programa de governo que será anunciado após a eventual confirmação do impeachment do presidente Fernando Collor. No encontro, o Paulo Haddad apresentou as propostas de longo e curto prazo para a economia. O documento prevê a retomada do crescimento, a uma taxa média de 6% ao ano, em 93 e 94.

Na primeira entrevista desde a morte de sua mãe, dona Itália, o presidente em exercício chegou ao Palácio do Planalto dizendo que as mudanças ministeriais podem acontecer, mas não já. "Não está prevista nenhuma reforma ministerial, por enquanto", disse Itamar. Ao ser perguntado se a reforma poderia ocorrer em janeiro, Itamar respondeu com outra pergunta. "Dizem que é em janeiro. Porquê não fevereiro? Março?", indagou.

A reunião ministerial contou com a participação de todos os

ministros, os líderes do governo no Congresso, Pedro Simon e Roberto Freire; o consultor-geral da República, José de Castro e os presidentes do Banco do Brasil, Alcir Calliari; do Banco Central, Gustavo Loyola; da Caixa Econômica, Danilo de Castro e do BNDES, Antônio Barros de Castro. Durante mais de oito horas de discussão, eles analisaram os problemas sociais do país e a crise econômica.

As medidas de curto prazo, apresentadas por Haddad, incluem propostas destinadas a garantir o abastecimento de alimentos para a população, colocando à venda os estoques reguladores do governo — como forma de controlar o aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade — e retomando imediatamente o programa de distribuição de leite para as camadas carentes da população. Já no que se refere ao programa de longo prazo, o ministro do Planejamento considera necessário estabelecer uma política consistente para as tarifas públicas, de modo a evitar que as defasagens nos preços dos produtos e serviços fornecidos pelo Estado aumentem o déficit do Tesouro. Haddad pretende reforçar o caixa do governo para que os investimentos na área social possam ser financiados.

Hoje às 14 horas, o presidente retoma as discussões sobre o programa de governo, com ênfase às questões de ciência e tecnologia e infraestrutura e relações internacionais. Os ministros militares e líderes políticos também falarão.